



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS-CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES-DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

UM GÊNERO MULTIMODAL: NOVAS LEITURAS, NOVOS LEITORES

JESANA JANAAI VITAL DE QUEIROZ

**Catolé do Rocha – PB
2014**

JESANA JANAAI VITAL DE QUEIROZ

UM GÊNERO MULTIMODAL: NOVAS LEITURAS, NOVOS LEITORES

Monografia apresentada ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS IV, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a Ms. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto

**Catolé do Rocha – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q3g Queiroz, Jesana Janaai Vital de.

Um gênero em desenhos [manuscrito] : novas leituras, novos leitores / Jesana Janaai Vital de Queiroz. - 2014.

57 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benicio de Sá Barreto, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Metodologia de ensino. 2. Leitura e Escrita. 3. Gêneros Textuais. 4. Charges. I. Título.

21. ed. CDD 401.41

JESANA JANAAI VITAL DE QUEIROZ

UM GÊNERO MULTIMODAL: NOVAS LEITURAS, NOVOS LEITORES

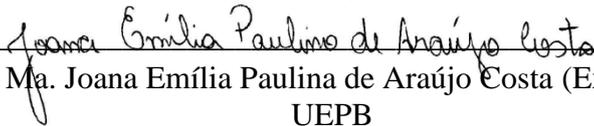
Monografia apresentada como requisito de conclusão do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Aprovado em 21/07/2014.

Banca Examinadora



Prof.^a. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto (Orientadora)
UEPB



Prof.^o. Ma. Joana Emília Paulina de Araújo Costa (Examinador)
UEPB



Prof.^o. Me. Francisco Vieira da Silva (Examinador)
UEPB

Catolé do Rocha - PB

2014

DEDICATÓRIA

Pai e Mãe,

Partículas do oxigênio da minha existência.

É a vocês, **José Vital** e **Ozinete** que dedico este trabalho.

Nem que fossem usadas todas as palavras do mundo, jamais consegueria agradecer a altura aqueles, que por toda a vida se esforçaram e deram tudo por mim. Não há graduação que possa ensinar os valores e princípios que vocês me deram de herança. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, **razão da minha existência**, por não ter soltado a minha mão, me concedendo sabedoria, coragem e capacitação para concluir esse trabalho. Me dando força para não desistir diante das dificuldades que surgiram durante esse período. Essa é apenas mais uma prova do seu infinito amor por mim, hoje te agradeço por tudo em minha vida.

Agradeço à minha orientadora que caminhou junto a mim nessa etapa. **Ariane Barreto**, só tenho a te agradecer por ter compartilhado o seu conhecimento comigo, pelo seu tempo que dedicou ao meu trabalho. Sempre me incentivando a seguir e acreditando que eu iria conseguir. Minha eterna gratidão pelo seu esforço e dedicação, guardarei para sempre todos os conhecimentos que a senhora me proporcionou.

À **minha família** que sempre acreditou que esse sonho chegaria, sempre me dando apoio e força para seguir em frente. Obrigada por todos os abraços e palavras de apoio, vocês são minha base. Amo vocês!

À minha única e amável irmã **Jéssica Suzane**, que de forma direta e indireta me ajudou para chegar aqui. Mesmo estando longe sempre esteve presente comigo em todos os momentos, agradeço por tudo.

Ao meu noivo e futuro esposo, **Klécio Farias da Nóbrega** que representa **minha segurança em todos os aspectos**, meu companheiro incondicional, o abraço espontâneo e tão necessário. Obrigada por me fazer sentir tão amada, também nos momentos mais difíceis das nossas vidas. A nossa história eu vou levar por toda a minha vida. O meu eterno agradecimento a você que me ensinou o amor e a coragem, que me incentivou a seguir em frente, mesmo com tantas dificuldades, sempre esteve erguendo as mãos para mim. Eu te amo meu eterno amor.

Às minhas colegas e amigas de todas as horas: **Áquila Sartori, Andreza Borges, Andréa Keane e Maria de Fátima Alencar**, pelo amor e dedicação de vocês. Sempre estiveram de braços abertos para me ajudar no que precisei, agradeço por cada abraço, cada palavra. Mesmo que as circunstâncias nos separem levarei os nossos momentos por toda a minha vida.

À minha segunda família que o Senhor me deu de presente, vocês da Farmácia São Francisco. À todas as minhas **colegas de trabalho** que me proporcionaram a construção de um círculo de amizade que nem o tempo e distância destrói. Levarei para onde quer que eu vá, as nossas risadas e conversas, agradeço a vocês minhas companheiras por todas as palavras de

incentivo. Em especial agradeço a Senhora **Lucinha**, um anjo que Deus colocou na minha vida na hora que mais precisei, sou eternamente grata por tudo que a senhora fez por mim, me apoiando em tudo que fosse para o meu bem. Lucinha, te agradeço por cada ensinamento. A distância vai nos separar, mas levarei em meu coração pra sempre os seus ensinamentos. Obrigada por fazer parte desse momento.

A você **Klênio Farias**, que sempre trocou as minhas lágrimas por um sorriso, as suas palavras me serviram de base para concluir esse trabalho, me fez enxergar o quanto era bom viver essa longa jornada que chamamos de vida. Agradeço também a toda sua família por acreditarem em mim, sempre me motivando a seguir em frente, a minha eterna gratidão a vocês.

Às minhas avós Creuza e Odete que sempre se esforçaram e deram tudo por mim.

E a todos aqueles que me apoiaram direta ou indiretamente, cada palavra me motivou a não desistir e chegar até aqui. Agradeço a coordenação do Curso de Letras, em especial o **Irmão Neto**, sempre tão dedicado e esforçado, me ajudando em tudo que precisei para chegar até aqui. Vivo um sonho que está se tornando realidade, obrigada a todos que acreditaram em mim.

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a efetivação da prática de leitura e escrita na escola representa um dos maiores desafios no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, e considerando sua extrema relevância para o desenvolvimento educacional porque constitui um instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens, o presente trabalho pretendeu refletir e discutir sobre as problemáticas recorrentes do trabalho com a leitura e escrita na sala de aula, com foco no Ensino Médio. As discussões partem de uma experiência em pesquisa com o 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Catolé do Rocha-PB, em que o gênero charge foi utilizado como recurso didático para aulas de leitura e produção. Como objetivo principal estabeleceu-se analisar o gênero discursivo, charge, como um possível recurso motivador da prática de leitura e escrita em sala de aula. Para isso, se fez necessária a compreensão teórica dos PCN's (1997), e dos estudos de Possenti (1998), Freire (1996), Bakhtin (2003) e Gil (1999), dentre outros. No diálogo entre teoria e prática foram debatidas possibilidades metodológicas que busquem o desempenho do processo de leitura crítica e produção textual dentro do campo educativo. Vale salientar que nesta pesquisa, viu-se a necessidade de compreender também a concepção dos alunos envolvidos na pesquisa sobre as problemáticas apresentadas aqui. Como objetivo final do trabalho escolheu-se as produções textuais dos alunos, considerando-as como instrumento revelador dos resultados provenientes do trabalho com as charges em sala de aula.

Palavras- chave: Metodologia de ensino; Leitura e Escrita; Gêneros Textuais; Charges.

ABSTRACT

Assuming that the effectiveness of the practice of reading and writing in school is one of the biggest challenges in teaching and learning process of the Portuguese language, and considering its extreme relevance to the educational development because it is an essential instrument for the achievement of new learning the present work aimed to reflect and discuss the recurrent problems of working with reading and writing in the classroom, focusing on high school. Discussions run an experiment in action research with the 2nd year of high school in a public school Catolé rock-PB, which was used as a teaching resource for classes in reading and producing the cartoon genre. Main objective was established to analyze the discursive genre, charge, as a possible motivating feature of the practice of reading and writing in the classroom. For this, the theoretical understanding of the NCP's (1997), and studies of Possenti (1998), Freire (1996), Bakhtin (2003), Gil (1999), among others was needed. In the dialogue between theory and practice methodological possibilities that seek the performance of critical reading and text production process within the educational field were discussed. It is noteworthy that in this study, saw the need to understand too, the development of the students involved in research on the issues presented here. As the final goal of the analysis were chosen textual productions of students, considering them important instrument of results from work with the cartoons in the classroom.

Keywords: Teaching Practice , Reading and Writing , Genres Textual ; Charges .

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 08 |
| 2. GÊNEROS TEXTUAIS | 10 |
| 2.1 Gêneros na Sala de Aula | 11 |
| 2.2 O que sugerem os PCN's..... | 13 |
| 2.3 Produção Textual: do Professor ao Aluno..... | 14 |
| 3. CONHECENDO AS CHARGES | 16 |
| 3.1 As Charges na Sala de Aula..... | 17 |
| 3.2 A Charge e o Efeito Humorístico | 18 |
| 3.3 A Importância do Senso Crítico | 21 |
| 4. O PERCURSO DA PESQUISA..... | 23 |
| 4.2 Relato de Experiência..... | 26 |
| 4.2 Análise do Corpus: Experiência com Produções Textuais | 31 |
| 5. RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 41 |
| ANEXOS | 50 |

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura é uma ferramenta de extrema importância para o nosso meio social, mas que nem sempre tende a ser considerado com a merecida relevância. Devido às circunstâncias inúmeras que problematizam as questões do desenvolvimento educacional, a constatação do descaso e da pouca exploração dessa ferramenta de aprendizagem não é recente.

Os problemas que envolvem o processo de leitura e também da escrita são discutidos nos meios acadêmicos em diversas abordagens teóricas, que partem desde as propostas curriculares aos métodos de ensino em sala de aula. Por isso, neste trabalho, as discussões serão pautadas considerando a interligação dos dois processos. Considera-se que a Leitura e a escrita desenvolvem-se mutuamente e esse desenvolvimento depende significativamente da prática pedagógica.

Vale ressaltar, porém, que a prática do professor depende de fatores externos a sua atuação. A comunidade escolar, em geral, tem responsabilidades que influenciam no processo de ensino e aprendizagem como um todo. É função da escola, por exemplo, possibilitar ao professor a liberdade de trabalhar em suas aulas novas práticas pedagógicas e lhe conceder o apoio necessário para a realização desse trabalho.

Com base nessa perspectiva, aparam nossas análises os estudos de Paulo Freire (1996), as recomendações dos PCN's (1997), as teorias de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Romualdo (2000) Agostinho (1993), dentre outros teóricos que serão citados no decorrer deste trabalho.

As reflexões iniciais pelas pesquisas bibliográficas trouxeram ao trabalho a necessidade da compreensão da prática pedagógica de ensino do docente de língua portuguesa, assim foram delimitadas como *corpus* de análise as atividades realizadas na série do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Inovador Obdúlia Dantas, definindo como objeto principal as produções textuais produzidas pelos alunos durante as atividades. Nesse sentido, este trabalho desenvolveu-se no espaço de aplicação de aulas práticas planejadas segundo o objetivo geral da pesquisa: analisar o gênero discursivo, charge, como um possível recurso motivador da prática de leitura e escrita em sala de aula.

As discussões e resultados serão apresentados em quatro capítulos que se completam. O primeiro fundamenta-se na apresentação dos conceitos de Gêneros Textuais, Texto Verbal, Charges e da importância da leitura e da escrita, discutindo o desenvolvimento de habilidades

e competências de atuação do professor em sala de aula, como também metodologias de incentivo a participação do senso crítico do aluno. O segundo enfoca a importância do Gênero Charge no meio educativo, apresentando metodologias de forma que possibilite o desenvolvimento da participação do aluno no processo de leitura e escrita. O terceiro capítulo apresenta o percurso da pesquisa de campo, e apresenta as atividades que foram utilizadas na interferência das aulas de Língua Portuguesa na turma do 2º Ano Médio da Escola Obdúlia Dantas. Por fim, o quarto capítulo traz os resultados da pesquisa, abordando-os de forma qualitativa, ressaltando os devidos problemas e as possibilidades do trabalho com a leitura e a escrita com a utilização dos gêneros textuais, especificamente as charges, em sala de aula. Tendo o objetivo estabelecer uma relação do gênero textual charge com a prática educativa do professor, por meio desse meio analisar o desenvolvimento e capacidade do aluno em produzir textos com a inclusão desse gênero em sala de aula.

2 GÊNEROS TEXTUAIS

“A leitura é uma viagem fantástica ao mundo do conhecimento. O simples ato de ler transforma a nossa forma de pensar e de ver o mundo. A leitura é uma porta aberta para novas descobertas. A riqueza dos conhecimentos adquiridos com o hábito de ler é a base para grandes aprendizagens.” (Profª Lourdes Duarte)

Os gêneros textuais configuram-se como grande esfera de estudo para os pesquisadores por se tratar de um assunto que vem passando por transformações provocadas pelos adventos tecnológicos, como o telefone, a internet, a televisão, dentre outros meios de comunicação. Basicamente todo e qualquer discurso de enunciação pode se delimitar e ser classificado como gênero de acordo com suas especificidades. Seja na escola, na comunidade ou em qualquer grupo social que haja uma comunicação verbal, podemos identificar gêneros, segundo Marcuschi, 2008.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros são fenômenos históricos que acontecem dentro de um movimento de comunicação social, ou seja, partindo de um enunciado, seja na fala ou na escrita. São as escolhas objetivas através das palavras que determinam cada tipo de gênero, que nos dias atuais vem ganhando uma forte influência social. Poucos percebem a imensurável presença desses gêneros no nosso cotidiano, e conseqüentemente existem vários, já que correspondem as necessidades de comunicação social.

Bakhtin (2003) defende a mesma ideia de Marcuschi (2008), considerando que para surgir o gênero é necessário haver o texto. A enunciação que acontece dentro do movimento de comunicação oral em uma determinada comunidade, é definida como texto, onde é possível fazer a classificação de cada gênero, tendo então, esses usuários da linguagem o convívio com o mesmo. Segundo Marcuschi, (2008) existem múltiplas maneiras de se estudar um gênero, a exemplo da carta, que antes havia uma grande necessidade, mas com a modernidade já foi modificada.

Todavia, vem surgindo a necessidade de estudar cada tipo de gênero, pois não há como delimitá-los em um só conceito. Os gêneros, em consequência da expansão informativa dos dias atuais vêm se multiplicando mais nos meios culturais e educativos, como as escolas, que são espaços primordiais de aprendizado.

O desenvolvimento dos gêneros dentro do processo educativo exige um trabalho que vá além da questão disciplinar e seja desenvolvido como uma fonte rica de aprendizado, de

maneira menos normativa, trazendo assim o despertar do aluno de modo a buscar o melhor desempenho através das comunicações ou ações dentro de seu espaço de convívio.

É preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente [...] Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos. (BAKHTIN, 2003, p 285).

Não há, portanto, como negar a forte influência dos gêneros textuais na formação crítica do aluno, como também a sua importância para o ensino de língua e a interação sócio comunicativa. A cada dia percebemos uma forte influência dos gêneros para o aprendizado do aluno, servindo também como norteio para a prática do professor.

2.1 Gêneros na Sala de Aula

A educação é a principal fonte de conhecimento de cada indivíduo. Mas, segundo Paulo Freire (1987), o processo educacional encontra-se estagnado; É necessário democratizar essa política educativa, ou seja a metodologia de ensino, devendo haver novas exigências de leitura do mundo, objetivando buscar no aluno a sua capacidade de identificar diferentes reflexões críticas, que uma saborosa leitura oferece para o leitor.

Os professores encontram um grande obstáculo e “tabu” a ser quebrado dentro do ambiente escolar, na maioria das vezes ele é responsabilizado como o único responsável por desenvolver um caminho que estimule o aluno ao gosto da leitura. Machado (2001) defende que, leitura não é dever de ninguém. É um direito, isso sim, de todo cidadão, e por ele temos de lutar.

É essencial que o aluno se entregue ativamente a leitura, ou seja, compreenda e interaja com o texto, sem apenas codificá-lo. A leitura transmite diferentes reflexões acerca de um determinado assunto em foco, no entanto, na maioria das vezes, estas reflexões são delimitadas pelo professor. Mas cada aluno reage de um modo diferente, e esse deveria ser, portanto, o objetivo do educador: permitir diferentes pensamentos críticos, fazendo com que se obtenha maior êxito em sua prática pedagógica de ensino.

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, ou seja, o ato de educar, de se ensinar a ler, precisa se constituir em um pacto entre o educador e o aluno (FREIRE, 1987, p.12).

Evidentemente há um forte vínculo entre professor e aluno, ambos carecem um do outro, uma leitura e desenvolvimento de uma boa prática de ensino depende de metodologias do educando que trabalhe essa didática com os alunos, com o objetivo de proporcionar um melhor desempenho e aproveitamento das aulas.

Diversas vertentes de incentivo à leitura poderiam ser desenvolvidas com o educando. Uma dessas possibilidades é o trabalho com Gênero Textual, como incentivo, e método não normativo para se trabalhar em sala de aula, visando à construção por meio dos gêneros do “gostar” de ler, e o “perceber” crítico das diversas possibilidades de leituras e desenvolvimento textuais dos alunos. A partir disso, é possível refletir sobre a importância da escolha desse tema como estratégia de ensino, que vem ganhando força no nosso meio social, por se tratar também de uma estratégia simples de transmissão. Salientando que essa transmissão pode ou não ser explorada pela turma, o professor tem que conduzir o aluno a essa temática, com o posicionamento de ensinar para ler o mundo.

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido. (MARTINS, 1992 p. 56)

A leitura, portanto, implica no amadurecimento crítico de cada aluno, e o estudo dos gêneros textuais tem como objetivo tornar o aluno também um grande escritor, reconhecendo as diversas possibilidades de compreensão que uma leitura oferece. Urge que o discente se envolva no contexto, de modo que essa ferramenta posicione formas de compreender e interagir nas relações sociais de uso da língua.

A utilização desses gêneros em sala de aula buscam também habilidades que desenvolvam a descoberta de escrever correto. Considerando que o contato com imagens do nosso próprio cotidiano favorece para a abrangência de outros conhecimentos, permitindo o debate de diferentes pensamentos e contribuindo para a prática de produção de textos através de gêneros.

Motta (2002) apud Meurer, afirmam que o corpo docente/ discente é altamente compensado com a prática didática de gêneros, representando o discurso e reflexão de qualquer situação de uso da língua culta, que é baseada em conhecimentos adquiridos por textos verbais e não verbais.

É importante alertar que a dinâmica dos gêneros não pressupõe falta de planejamento. É necessário separar cada tipo de gênero a ser trabalhado para que o aluno possa conhecer a identidade de cada um e tenha a capacidade de estabelecer quando e onde deverá ser utilizado. O objetivo principal do ensino de leitura e escrita com base nos gêneros é fazer com que o aluno perceba e compreenda o texto de forma crítica e saiba discorrer sobre ele, sendo este capaz de produzir textos através do trabalho com gênero textual, a exemplo da charge, composta por ilustrações e texto verbal.

2.2 O que Sugerem os PCN's

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” (Cora Coralina)

Segundo os PCN's (1997), o texto acontece dentro de um determinado gênero, que por sua vez existem vários e são enunciados que trazem em seu bojo marcas de discursos, de comunicação. Conforme afirma os PCN's(1997) : [...] “um texto só é texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade.” De fato, o texto precisa passar uma mensagem, e ela tem que ser entendida pelo público leitor, não se delimitando a tamanho e sim a qualidade. Sobretudo, é frequente, segundo os PCN's (1997), a carência e o descaso de aprendizado nas escolas. A maioria dos alunos não tem o hábito de leitura e escrita, fato esse que resulta na falta de capacidade e de habilidade do educando para a apreensão e desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento.

A escola trata das temáticas curriculares de maneira obrigatória, não se detendo ao proveito dos alunos quanto ao aprendizado. A obrigatoriedade, muitas vezes, desestimula o aluno e as aulas assumem o peso do enfado, por serem sempre tão normativas. Os gêneros humorísticos como a charge têm o poder de quebrar esta estaticidade e apresentam-se como recurso metodológico possível para a prática de ensino das disciplinas de modo geral.

Quanto a isso, os PCN's (1997) apresentam que : “[...] todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático.” A necessidade de sistematizar a utilização dos textos perdura ainda sobre as questões curriculares. Quanto a metodologia de ensino a sistematicidade impede, algumas vezes, que se perceba as necessidades e os problemas partidos das individualidades e do desenvolvimento do aluno em cada contexto específico. Por essa razão, a escola também deve se desprender de algumas

normas, e dar a devida liberdade ao professor para trabalhar com textos da maneira que ele perceba a necessária participação do aluno, que de fato é o que mais interessa.

A leitura é o passaporte para a escrita, sendo um hábito que exige muito esforço e dedicação do professor. É de grande importância a leitura para o aluno, por proporcionar uma visão do mundo, uma enriquecedora forma de acúmulo de conhecimento, conquanto é necessário que haja prática.

Os Pcn's (1997) dizem que “[...] a unidade básica de ensino só pode ser o texto”, todavia o professor desempenha grande importância para o despertar dessa prática. Através de uma boa escolha de tema, o professor despertará o interesse do aluno para a formação de um texto, que seria a forma de expôr as idéias, delimitando-se apenas na visão crítica de cada um, deixando um pouco de lado a normalidade padrão de escrita, cujo fato acarreta em um certo medo dos alunos, o que os intimidam de escrever pelo medo de errar.

Nessa perspectiva, deve destinar em suas aulas um tempo específico para se trabalhar com textos e leitura, dando espaço para que o aluno sintá-se um pouco mais livre nas aulas. Ainda de acordo com os PCN's, cabe ao professor abrir os caminhos da leitura para o aluno, trazer bons livros e temas, tornar a sua aula mais prazerosa e proveitosa. Apresentar um gênero, como exemplo a “charge”, que traz em seu bojo fortes marcas de desenvolvimento crítico do aluno, por possibilitar uma ampla possibilidade de pensamento. Assunto esse, que o aluno poderá expandir suas ideias através de um texto, e que também promove ao aluno o gostar de ler, por ser algo mais inovador, que de fato envolve mais o aluno. Portanto, é cabível ao professor que ele busque está ativo em que os alunos gostam e como eles estão recebendo a sua prática, buscando sempre práticas inovadoras e que despertem o envolvimento do aluno na aula e sua qualidade de ensino.

2.3 Produção Textual: do Professor ao Aluno

“Escrever é ter a humildade de abrir espaço, na mente e no coração, para a palavra acontecer.” (Carlos Lúcio Gontijo)

O texto representa um conjunto de falas ou enunciados pronunciados em um determinado conjunto social, ou através de figuras ou representações ilustrativas, que passam por um processo de ordenação. Podemos designar texto quando identificamos um conjunto de frases organizadas, sendo ele eficaz quando acontece a comunicação, ou seja, a transmissão

de alguma mensagem ao leitor. Koch (2001) enfatiza, no entanto, que: “O texto é muito mais que a simples soma de frases que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa”.

O texto pode acontecer de duas maneiras: oral e escrito. O texto oral é caracterizado pelo uso da língua. É a forma de expressar qualquer ideia ou pensamento através da fala, salientando que o falante pode posicionar-se articulando gestos e movimentos, que facilita a recepção e a compreensão do contexto a ser repassado. Já o escrito, representa uma produção textual, que deverá acontecer de forma culta ou coloquial.

Portanto, a leitura de um texto assume o papel mais importante para a formação de um indivíduo. Ele passa a se nortear em diversas situações, garantindo assim um amplo conhecimento e a habilidade de escrever textos. Uma boa leitura poderá resultar em boa escrita, fato esse que exige prática e dedicação, e que conseqüentemente também é o papel do professor guiar esse aluno aprendiz a se envolver com essas marcas de produção e recepção de textos e também leituras.

Como professor preciso me mover com clareza. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro do meu próprio desempenho. FREIRE (1996 p. 80)

O bom professor é aquele que tem a capacidade de trabalhar textos em cima de outros já lidos por ele. Não tendo o direito e nem a habilidade de fazer qualquer que seja a cobrança de escrita e de leitura de um aluno, não sendo merecido. Devendo, portanto, ter plena consciência de tal fato, evidentemente ir a busca desse saber, se aprofundando no mundo fantástico das leituras, tornando-se assim um grande mestre e assumindo o seu papel na sociedade.

Seguindo o pensamento de Freire (1996), o ato de ensinar bem, traz vantagens também para a referência do profissional, possibilitando ser digno de conhecimento e respeito por ter tamanha flexibilidade e competência para compreender e ajudar aquele discente que não possui o hábito e o prazer de ler.

Uma boa estratégia seria, portanto, acompanhar as transformações, pois vivemos em uma sociedade em que as coisas mudam constantemente; é necessário que o professor esteja por dentro dessas inovações, para apresentá-las em sala.

Os alunos sempre querem algo novo, fora da normalidade padrão. Eles cobram atividades que se aproximem do modo como enxergam o mundo ao seu redor. A falta de familiaridade com os conteúdos apresentados em sala provoca o desinteresse e para resgatá-lo o educador precisa buscar novas práticas de ensino. O trabalho diversificado com os gêneros

garantem esse aspecto inovador e a charge como ilustrativo humorístico que tem por finalidade satirizar traz a diversificação implícita em sua própria estrutura.

Uma simples imagem possibilita a produção de diversos pensamentos úteis para se redigir um texto. Dá ao aluno a oportunidade de escrever mediante o seu posicionamento, e através da leitura crítica. Mas o que possibilita a participação ativa do aluno enquanto leitor/produtor de textos é a metodologia adotada pelo educador, que segundo Ferreira, Carmem apud Rodrigues (1993) deve fazer uma boa escolha de tema, e tratar de uma questão que esteja presente no nosso cotidiano.

De acordo com os autores, o professor deveria manter postura diferente do tradicional, ou seja, deixar um pouco de lado a “ditadura escolar, ao invés de trabalhar mais gramática, poderia trabalhar com outra técnica, sendo ela a produção de textos, a leitura. Que provoca também o conhecimento em qualquer outra área” (FERREIRA, Carmem Apud RODRIGUES 1993, p.43).

Além da leitura faz-se necessário compreender a produção como elemento fundamental nesse processo. O aluno que produz textos de maneira a entender a mensagem terá uma visão mais ampla e poderá descobrir outras possibilidades de leitura. A leitura e a escrita completam-se no exercício da percepção e na expressão do pensamento crítico.

3 CONHECENDO AS CHARGES

Nos dias atuais o desenho vem conquistando os espaços de comunicação na nossa sociedade. Existem diversas formas de se fazer o uso do desenho como a caricatura, que traz engajado o valor de despertar um interesse do público leitor através da imaginação e das diversas maneiras de pensar. O desenho pode vir ou não acompanhado de textos. Uma boa imagem é capaz de transmitir o mesmo sentido de um texto, por trazer nelas, movimentos e traços que indique formas de expressões e reflexões. Seria, portanto uma estratégia de envolver o aluno nesse instrumento de estudo.

O enriquecimento da imagem traz grandes vantagens ao texto da charge, pois facilita compreensão do assunto abordado. Segundo Melo (2003), os desenhos são produto de comunicação de alguma mensagem que só pode ser entendida através da junção da imagem com o texto verbal.

A charge caracteriza-se, então, como um discurso que acontece de forma humorística e que traz a imagem como produto principal para centrar a atenção do leitor. A charge adequa-

se a metodologias de ensino direcionadas a qualquer série/ano, pois seu principal objetivo é o de criticar, de forma a se transmitir uma opinião e estimular a produção de outras.

A charge poderá ser incluída em qualquer conteúdo, na maioria das vezes, é fácil se deparar com charges que trate de assuntos vivenciados no nosso dia-a-dia, pois tratam de acontecimentos relacionados à época atual, normalmente o público leitor entenderá a charge se tiver conhecimento prévio do assunto. Devido á sua flexibilidade e humor, a charge apresenta-se como um possível recurso para estímulo à leitura em sala de aula.

3.1 As Charges na Sala de Aula

O desinteresse escolar é um problema frequentemente debatido nas produções acadêmicas atuais. Alega-se que os alunos frequentam a escola por obrigação e não por prazer, deixando de perceber que esse meio é de suma importância para o alcance de uma carreira profissional, e para o convívio social. Situação esta, que traz grandes desafios ao educador. No entanto o papel da escola é de buscar esse interesse e participação, isso implica que o professor também deverá assumir essa tarefa. Entre as dificuldades de leitura também está o problema do desinteresse e o grande desafio está em buscar metodologias de incentivo a prática de leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 1997: 53).

A charge em sua grande abrangência oferece subsídio para a promoção dessas habilidades. Como gênero discursivo possui todos os elementos que pode deferir como texto. Passível de subjetividade interpretativa, quando usada como recurso didático abre espaço para que o aluno sinta-se livre para ter ideias e pensamentos mais superficiais, porém dentro da análise da proposta sugerida.

O gênero charge provoca efeitos como o riso, a piada, a ironia, a emoção, e assim faz o leitor ter mais interesse em se envolver e deixar fluir pensamentos. Portanto, seria esse o

momento do professor por em prática as suas habilidades e competências, promover a discussão e estimular a interpretação crítica e a capacidade produtiva do seu aluno leitor.

Vale ressaltar que o educador saberá ir à busca de novos saberes para ficar atento e por dentro dos assuntos da nova modernidade. É fundamental que o educando saiba fazer uma boa escolha da charge a se trabalhar, ganhando mais credibilidade no momento que for expor à temática. Nesse momento, o leitor fará uma junção de informações para entender o contexto, e ver quais as possíveis maneiras de interpretação.

Segundo Freire (1996), o professor é o responsável pela condução do aprendizado do aluno, deverá partir dele técnicas que busquem essa participação. Sabendo isso e percebendo a importância do gênero charge na prática da leitura e da escrita em sala de aula, quanto a sua contribuição para tornar o aluno um grande leitor e escritor; direciona-se a partir daqui o olhar para os benefícios do gênero como recurso didático e as possibilidades de sua utilização no espaço de ensino aprendizagem, com foco nas necessidades curriculares da segunda série do ensino Médio.

3.2 A charge e o efeito humorístico

O riso provoca uma sensação de paz, vem acompanhada de diversas sensações prazerosas, sorte aquele que vive do humor, um passaporte que proporciona aprendizado de forma de acúmulos de pensamentos, que podem ser transmitidos por varias marcas de risos. Tornando assim, uma leitura mais prazerosa.

Não existe riso fora do humano. O cômico se destina à inteligência pura e essa inteligência deve permanecer em contato com outras inteligências. O riso é acompanhado de insensibilidade, pois rimos da desgraça dos outros. Não é puro o prazer de rir. Mistura-se a ele uma segunda intenção de humilhar, e com ela, certamente de corrigir, pelo menos exteriormente. O riso é, sobretudo um castigo, uma forma de castigar. Feito para humilhar, deve causar à vítima dele uma impressão penosa. O riso não atingiria o seu objetivo se carregasse a marca da solidariedade e da bondade. (BERGSON, 1983, p.12).

Nesse caso, as críticas podem ser entendidas mediante o humor, que podem causar certo desrespeito do assunto que vem sendo abordado. Mediante isso, alguns podem aceitar a crítica, por sermos regrados, todavia surgiu o preconceito, pela maneira de se abordar um acontecimento ou fato vivido. Forma de inocência do leitor de buscar maneira mais simples e

satisfatória de leitura. Benefício esse maior ao se tratar do aprendizado de alunos, por ter ampla possibilidade de envolvê-lo na prática.

O humor nas charges aborda assuntos da nossa sociedade quem vem sendo vivenciado-se, através da ironia busca comentar sobre alguma verdade. É uma representação de uma determinada história, por muitas vezes é retratada de forma mais intensa pelo gênero Charge, que traz em seu bojo marcas de sentido, uma forma mais “sacana” de compreensão, mas isso não convém a sua relevante importância quanto à maneira de adquirir aprendizado.

De acordo com Possenti (1998), o humor representado por uma charge também é discurso, oriundo de conhecimento, valorizando uma verdade e possibilitando ao leitor uma forma de adquirir por meio da risada, grandes maneiras de entendimento, por sua grande abrangência de marcas de representação, interpretação e compreensão de qualquer gênero, representado pelo efeito humorístico.

Possenti (1998, p.23) ainda afirma que: “o humor dos chargistas de plantão, cujo papel é de alguma forma retornar a matéria de capa ou de primeira página,” o que não significa que devem seguir a ideologia do veículo de imprensa. Com isso percebemos que, a forte característica da charge é o humor, e que para se obter êxito na transmissão da mensagem, é necessário que o autor não fuja do tema, use a notícia como foco principal do discurso e usando a risada apenas como fator de proporcionar mais envolvimento do leitor na leitura.



Charge 1: Disponível em: <http://luizeugeniobr.wordpress.com/charges/>

A charge 1 em particular, aborda a questão das necessidades dos direitos de cidadãos da nossa sociedade. Explicitamente mostra a ausência do governo em fatos que vem sendo ocorridos no nosso país. O desenho porém está dando o sentido do humor, que vem ele representado através da caricatura, fortes marcas é possível notar visualmente; como as roupas, o desenho da face de cada personagem, a presença do animal que vem representado também, como mais um atingido com a “ pobreza”, cuja referência está atrelada as

necessidades urgentes que a população está carente. Faz-se a crítica portanto ao governo, com o intuito de promover o despertar das entidades políticas, afim de que se haja ações para tentar corrigir esse dano. O humor na charge 1 deve ser usado como benefício para promover o caminho de incentivo ao público-leitor. Essa relação entre discurso e característica humorística possibilita o envolvimento do nosso aluno, através de uma forma descontraída, mas que segundo as orientações dos PCNs (1997), qualquer fala escrita ou discurso, implica na concepção de leitura, e que é de suma importância ir em busca desse caminho para o discente, tal crítica, portanto, através da inserção do humor, deverá promover a discussão do assunto abordado e nortear o aluno para o seu posicionamento frente à leitura crítica, refletindo a excelente ferramenta do efeito humorístico.



Charge 2: Disponível em: <http://professorlincoln.blogspot.com.br/2010/12/nova-paixao-do-cristo.html>

O mesmo acontece na charge 2, verificando a forte presença e importância do humor na mesma. O chargista critica a violência do país, de modo a tranparecer esse grande problema nessa temática. Objetivamos a transparência de humor, indiscritavelmente não há como não perceber o exagero que enriquecem a crítica, que este seria no desenho; a maneira que o Cristo está vestido, o aumento de balas perdidas, e a expressão facial presente. De fato, o humor enriquece a leitura, porém como afirma Bergson (1983), nem todo leitor aceita essa reflexão problematizada pelo chargista, pelo uso abundante do humor diante do “Cristo Redentor” e que, conseqüentemente, para alguns leitores essa temática deveria ser transmitida abordando outro personagem que não significasse tanto valor a sociedade.

Conforme os estudos de Possenti (1998) são de suma importância a boa escolha da crítica para se fazer o uso do humor, que estava muito ativo nos estudos da nova

modernidade. Serve como marcas de práticas pedagógicas, possibilitando o envolvimento e desenvolvimento do aluno na sala de aula. Salientando a importância desse meio para o incentivo a leitura, que, todavia é quase sempre ausente no ambiente educativo, mas que quando adquirido é de relevante benefício para abrir capacidades e habilidades para o aluno, conforme os PCN's (1997).

3.3 A Importância do Senso Crítico

A crítica através do humor e representação de uma notícia que vem sendo vivenciada, que traz a utilização do desenho para enriquecer a temática. De fato, tem o intuito promover a discussão crítica sobre alguém ou fato, relatar uma notícia recorrendo a um erro e apontando-o diretamente.

A partir desses elementos, podemos afirmar que a charge é um texto humorístico representado por imagens, enfatizando que seu objetivo é obter a transmissão da notícia, todavia um problema da nossa sociedade, com intuito de resolvê-lo através da utilização do senso crítico.

[...] charge se constitui realidade inquestionável no universo da comunicação, dentro do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir e levar à reflexão. (AGOSTINHO, 1993, p.229).

No entanto, a charge traz em seu bojo diversas possibilidades de pensamentos, em sua grande abrangência muitos concordam, porém sempre existirá quem não será a favor, como cita Agostinho, funciona como um texto que nos dá suporte para está diante dos fatos ocorridos no cotidiano, através dos senso crítico.

Romualdo (2000) afirma que o senso crítico é a maneira que o indivíduo tem de expôr as suas idéias e comentar sob sua posição em relação a temática. Esse senso- crítico parte da interpretação da charge, o leitor deverá observar as marcas presentes nesse gênero, pretendendo a análise e exposição de idéias sobre um determinado acontecimento.

Para tanto, iniciamos conceituando a palavra crítica/ criticar, que vem de origem francesa e significa “criticus”, ou seja julgar algo ou alguém. Fonte (michaelis.uol.com.br)

É nesse sentido que a charge aborda, promover essa leitura e reflexão ao público, de forma a “ abrir os olhos” da população, e que muitas vezes se faz presente a condenação aos políticos. Nessa idéia de atingir a entidade maior do país, o chargista procurar construir concepções sobre o descaso da educação, da saúde, dos moradores de rua, a derrubada das

árvores, e demais fatores que trás danos ao país, e da desqualificação de vida dos cidadãos. Portanto, a charge defende que é de extrema importância julgar esses políticos, nos quais procuram fugir, com a intenção de despertar a sociedade.

Conforme Teixeira:

É esse jogo sutil entre o interdito e o permissivo- o defloramento do sujeito que mantém sua cumplicidade e mútuo interesse: o desenvolvimento de uma verdade conhecida, ainda que oculta na banalidade do oral, e que a charge revela com a afinidade de torná-la, assim, disponível, transparente.
(TEIXEIRA, 2005 p.80)

Essa relação entre o texto e a crítica que concede o envolvimento do leitor e a respectiva interpretação, como afirma Teixeira, é uma verdade que é representada por uma forma humorística que traz sua forte marca de compreensão e a capacidade de envolver e influir o público leitor nos problemas da sociedade, para assim despertar e passar a conhecer a política que é vivenciada no país.

Considerando que pode existir várias possibilidades de reflexões referentes a uma temática, tal fato, dá-se pelo senso crítico, que é o espaço onde o individuo tem de expressar seus sentimentos. A crítica que o chargista traz assume esse papel, de explicitar a temática, ressaltando no despertar do público ao fato.

Essa discussão crítica pode acontecer em um determinado grupo de uma comunidade, na escola, em um texto oral ou escrito, vale salientar que qualquer individuo é capaz de suscitar essa crítica. Pois todos são oriundos de ter determinada opinião observada e que pode ser exposta, ou comentada.

Vejamos essa discursão na charge:



Charge 3: Disponível em: <http://escolaeduca.blogspot.com.br/2011/05/criticas-atraves-das-charges.html>

O chargista buscou criticar o descaso na educação, o acúmulo de crianças na mesma sala, fato esse que atrapalha no aprendizado do aluno. Conforme as discussões, mostra o posicionamento da charge para alertar as entidades políticas para melhoria na educação, e que conseqüentemente atingira esse políticos pela maneira que o texto julga. Contudo, é esse o objetivo da charge, possibilitar o despertar dos pais que tem filhos que passam por esse problema, e tentar envolver a população a buscar melhoria para tal problema.

A escola também deverá buscar essa metodologia de ensino, para através da crítica, possibilitar diversas formas de visão do aluno, buscar promover esse diálogo, dando oportunidade de ouvir esses educandos, espaço disponível nas aulas para se trabalhar essa prática.

4. O PERCURSO DA PESQUISA

“A arte mais importante do professor é a de despertar pelo trabalho e pelo conhecimento.” (Albert Einstein)

A presente pesquisa de campo foi realizada na cidade de Catolé do Rocha – PB, no ano de 2013.

A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas, que fica situada na Avenida Venâncio Neiva, nº 804 – centro. No período do dia 23 a 26 de dezembro de 2013, a fim de analisar como está a participação dos alunos na recepção e produção textual dentro do ambiente educativo e as implicações no processo de incentivação do educando. Aderindo exercícios com base nos estudos teóricos para promover a inclusão dessa metodologia em sala de aula.

A escola referida como locus/campo empírico de estudos, atende a uma demanda de aproximadamente 740 alunos, a pesquisa foi realizada durante o ano 2013 com alunos entre a idade de 13 a 25 anos, a referida escola Obdúlia Dantas, oferece aulas de Ensino Médio.

No entanto, é muito difícil não considerar a dificuldade de estudos que aqueles alunos estavam vivenciando. Educadores e toda a comunidade envolvida conviviam e tentavam desenvolver estudos perante o “caos”. Constando que durante as intervenções esse problema também afetou as aulas. Os educandos dividiam espaço com outra escola, devido problemas estruturais com a escola de origem.

A escola é um ambiente de diversidade, de agrupamentos sociais, de individualidade do aluno. O espaço destinado à interação social, apesar das diferenças de ser para ser, aos

professores e colaboradores da educação de ter os cuidados desde a infância, ensinando-os princípios e inserindo-o no agrupamento em diferentes ambientes, sendo ele digno de repassar a educação e dignidade entre a convivência familiar e social.

A pesquisa foi realizada através da interferência nas aulas de português na turma de 2º do ensino médio, no turno da tarde. A turma é constituída com aproximadamente 40 alunos, bem distribuídos entre homens e mulheres quase da mesma idade, definido pelas regras da coordenação no início do ano letivo. A turma também fez uma boa recepção, respeitando o meu papel docente como pesquisadora.

A referente pesquisa implica em proporcionar aprazimento de insatisfações e indagações sobre a temática “Charge”, observadas e analisadas nos espaços de educação cotidianamente. Desde espaço surgem diversos problemas e possíveis casos de estudos para assim modificar insatisfações e possibilidades de melhoria, como afirma Barros (1998):

A resolução de um problema depende muito de sua problematização e estruturação, ou seja, da forma como ele aparece em determinado contexto. E isso não é, necessariamente, um problema técnico. Quem sabe caracteriza-se como um problema de ordem política, social ou filosófica? Depende, evidentemente, do quadro referencial delineado. Estruturar um problema é necessário para a solução técnica do mesmo, mas este não é, em si mesmo, um problema técnico (p. 47).

Com essa percepção de Barros, percebe a necessidade de estudar os problemas que cercam a nossa sociedade, causando danos e com isso acarreta no desempenho e fracasso escolar. É essencial que as ideias aconteçam de forma espontânea, que haja o envolvimento de todo o agrupamento para investigar onde está o fracasso e técnicas que solucionem esse posicionamento. Está pesquisa portanto, foi elaborada frente a estudar e buscar soluções dentro do ambiente educativo de diversas vertentes que nos cercam diariamente, vivenciando intensamente está realidade acadêmica.

A pesquisa foi realizada mediante a necessidade e curiosidade de tentar compreender possíveis metodologias diferentes de estudo, conquanto um desafio perante os alunos, que por ventura puderam estar aptos ou não a esta maneira de apreender e compreender o texto.

Elucidaremos como a pesquisa de campo foi desenvolvida, a escolha do tema, o porquê, as dificuldades enfrentadas. Buscando almejar no decorrer dos estudos, a observação da frequência dos alunos no ambiente escolar como a leitura e a prática de produção textual. Com o intuito de satisfação de que é possível adquirir os pontos positivos e negativos encontrar o maior tesouro da pesquisa que seria as dificuldades que os educandos encontram em sentir o verdadeiro prazer pela leitura.

Escolher um assunto por si só não é suficiente para iniciar uma pesquisa bibliográfica. É necessário que esse assunto seja colocado em termos de um problema a ser solucionado. Essa problematização, por sua vez, não constitui tarefa simples. Requer experiência, leitura, reflexão e debate. É algo que decorre da vivência intelectual do pesquisador.” (GIL, 1999 p. 43)

No entender de Gil (1999) a escolha da problematização é de suma importância para o desenvolver do trabalho monográfico. Concomitantemente, problematizações na educação são constantes durante todo o processo acadêmico, que envolve o pesquisador a encarar as insatisfações no ambiente educativo, que durante a carreira educativa vivenciou tais metodologias de ensino. As categorias analisadas busca tentar entender e segundo bases teóricas tentar implementar com experiências em sala de aula, metodologias que “fujam” do padrão, visto pela sociedade como herança que deve ser passada de aluno para aluno, realidade essa que necessita ser mudada. Chegando então ao foco do estudo, ponto no qual o trabalho estuda e analisa.

Para a realização deste trabalho, foram necessárias algumas aulas para se obter o resultado desejado, como maior objetivo de buscar a interação do aluno com textos e leitura. Para o desenvolvimento desde trabalho, foi necessária a disponibilização de materias xerografados para todos os alunos, para a aula ser mais proveitosa e satisfatória, afim de atender os méritos da pesquisa realizada.

A sala era um pouco apertada, pois tinha muitos alunos em pouco espaço, mas isso não interferiu na participação e dedicação dos mesmos. As aulas foram ministradas com a utilização do quadro negro e pincel.

A pesquisa de campo aconteceu através da experiência da prática em sala de aula. Assumi o papel da professora naquela turma. A mestre efetiva incetivou dando a oportunidade de transmitir conhecimentos, afim de obter dados e conclusões para esse trabalho. A turma era bastante dedicada, com isso proporcionando uma grande ajuda, colaborando e participando nas aulas. Durante todo o decorrer das intervenções a turma não julgou ou criticou, por ver uma “ estagiária” do curso de Letras, sempre mantiveram o respeito quanto á futura carreira educativa.

A pesquisa de campo é de carater qualitativo/ quantitativo, por trazer em seu bojo marcas de qualidade de produção e recepção dos alunos com a temática, por haver o espaço de opiniões e pensamentos sobre a temática, tendo também a soma de opiniões e conclusões sobre o tema escolhido, e por apresentar questionários e gráficos como fonte da pesquisa.

O tema “Charge” foi escolhido no desenvolver de trabalhos desenvolvidos no processo acadêmico dentro da graduação. A curiosidade e o prazer pelo tema serviu como ponto referencial do trabalho monográfico. Por despertar uma sensação de prazer quando se lê uma Charge, a capacidade que o leitor tem de imaginação, exploração de conhecimentos, e isso acontece de forma prazerosa, com o efeito do humor, característica esta que motivou os estudos para se desenvolver a pesquisa dentro da sala do Ensino Médio. De fato, ler uma Charge é muito mais que isso, é imaginar... criar fantasias, evidentemente aquilo que se pensa poderá ser descrito em textos, idéia esta que o trabalho levou para explorar, praticar e analisar no ambiente educativo. Ressalta-se que a Charge trata de assunto do convívio social, da atualidade, envolvendo os alunos as indagações de nossa sociedade.

Os alunos receberam de maneira satisfatória a temática escolhida, que neste caso foi o Gênero Textual Charge, assunto que de início já despertou o interesse dos alunos, a curiosidade, a ansiedade, as conversas como: (...) Professora a charge é um desenho? (...) a charge é uma piada? (...) a charge serve para que? Perguntas essas que proporcionaram maior êxito para o procedimento do trabalho, conquanto, no decorrer deste trabalho as respostas para essas perguntas vão surgindo, de maneira significativa para o aprendizado e sucesso das aulas. Aos poucos tudo irá se cuminando em discurso, promovidos pela escolha do assunto, os alunos então se envolveram no diálogo através de perguntas direcionadas para mim, e que por sinal me proporcionou satisfação, e já podendo adiantar que no decorrer de todas as aulas houve a interação de todos os alunos.

Para essa experiência deve-se antes de colocar em prática, estudar e pesquisar sobre as escolhas das charges que devem ser repassadas. Ao fazer essa seleção de todas as charges que irá trabalhar, engarjar-se de aperfeiçoar mais para a exposição de forma oral do conteúdo.

4.1 Subindo a bordo: A Charge como Ferramenta de Estudo

A investigação deu-se por meio de uma pesquisa de campo quantitativa e qualitativa. Para a coleta de dados me utilizei de um questionário com 4 questões, atividades xerografadas com a utilização de atividades avaliativas para a análise.

Este trabalho tem o intuito de despertar o interesse dos alunos pela escrita, notório que uma boa escrita depende da influência da leitura, de forma que a pesquisa busca essa prática de forma satisfatória para o aluno. A pesquisa almeja esse reconhecimento e atuação da charge para uma prática metodológica na qual os docentes devem inserir no ambiente escolar.

Proporcionando a visão da realidade através do Gênero Charge. O pesquisador mantém rigoroso o pensamento que a escola poderá ou não receber essa estratégia de ensino.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo (DESLANDES, 1994, p 22).

Seguindo o pensamento de Deslandes (1994) segundo o qual a pesquisa qualitativa busca estudar assuntos do cotidiano relevando a qualidade como principal foco. Conquanto, essa idéia que o trabalho discorre, a qualidade na interferência nas aulas de Língua Portuguesa, afim de mostrar que a Charge pode influenciar no aprendizado de adolescentes, destacando que esse estudo não deve ser focado apenas para crianças.

O primeiro contato com a turma é essencial para o desenvolvimento das aulas. No primeiro espaço dentro da aula, foi o momento de refletir e expor o conceito das charges, de forma oral, apontando a sua importância e discriminando as devidas características desse gênero, com o objetivo de proporcionar a transparência desse assunto de forma clara e sucinta, para fazer com que o aluno adquirisse esse conhecimento, e passasse a conhecer e identificar esse gênero no cotidiano escolar. Proceder a aula seguindo um plano didático, (Disponível em anexo 1) para melhor desempenho do objetivo deste trabalho.

Distribuí para a turma o material xerografado, que serviria como norteio da aula. Conquanto, procurei fazer uma boa escolha das charges que seriam debatidas em sala de aula. Ao ser repassado o conteúdo para a turma, foi possível notar o interesse em conhecer mais esse gênero. Por fim, me utilizei de charges para enriquecer a minha aula. O material distribuído para a turma foi de suma importância para promover o discurso de todos na aula.

A busca pela participação dos alunos para com a aula foi essencial para se obter alguns pontos da pesquisa, salientando que todos eram esforçados e logo então prosseguiram a leitura em voz alta das charges. Em seguida, buscando o posicionamento de cada um para a leitura crítica das charges, conquanto o debate foi de grande satisfação, por de fato acontecer o envolvimento de toda a turma para a reflexão sobre o assunto que vinha sendo abordado nas charges. Foi realizada durante as aulas como algumas perguntas sobre a temática, como:

Pergunta número 1- Você gosta das aulas de Língua Portuguesa?

- **Aluno (A):** “ Sim”

Pergunta número 2 - Com que frequência praticam leitura nas aulas?

- **Aluno (B):** “ Uma vez por semana.”

Pergunta número 3- Gosta de Charges?

-**Aluno (C):** Sim, amo !

Pergunta número 4- O que é Charge;

- **Aluno (D):** “São textos que vêm em balões, para o entendimento de algum assunto, sendo divertido.”

Pergunta número 5- Que elemento contém as Charges?

- **Aluno (E):** “ Quando estudei a algum tempo atrás professora, era representada por balões e desenhos, me divertia muito, lembro que folheava os livros a busca de Charges para me distrair um pouco nas horas vagas.”

Pergunta número 6- Para você qual o maior objetivo dos Chargistas?

- **Aluno (F):** “Acredito que fazer com que “nóis aprenda” de forma engraçada, para termos gosto em assistir as aulas, que confesso que são um pouco chatas professora.

Com a exposição do conteúdo, foi possível obter êxito para o surgimento dessas respostas, a turma toda discutiu a respeito das perguntas, isso então implicou no desenvolvimento da discursão e participação oral dos alunos. Então, duas charges foram expostas para a discursão na aula. Uma abordava o descaso da educação no nosso país e a outra sobre a violência e a insegurança nas escolas. De forma bem reflexiva houve um debate sobre essas duas temáticas que vem ocorrendo na nossa sociedade constantemente, e que, os alunos devem estar interligados sobre a problematização que ocorre no País. Objetivo esse que as Charges obtem, levar ao leitor esse entendimento, afim de despertar os leitores sobre essa visão de mundo, tentando amenizar essa problemática.

Diante de algumas observações, foi notório o questionário oral, analisado naquela turma. O debate proporcionou medir a frequência de leitura daqueles alunos, identificando com mais qualidade essas fortes marcas de posicionamento frente a leitura de cada educando. Prosseguindo diante dessas perguntas:

- Você tem o hábito de leitura?
- Costuma ler muitos livros, jornais, textos no cotidiano?
- É frequente a leitura em casa ? E no ambiente educativo?

- Ler por prazer ou para suprir as necessidades das exigências escolares?

Sendo realizada nesta pesquisa quantitativa e qualitativa a análise dessas respostas através do gráfico abaixo, resultado das somas de respostas dos alunos:

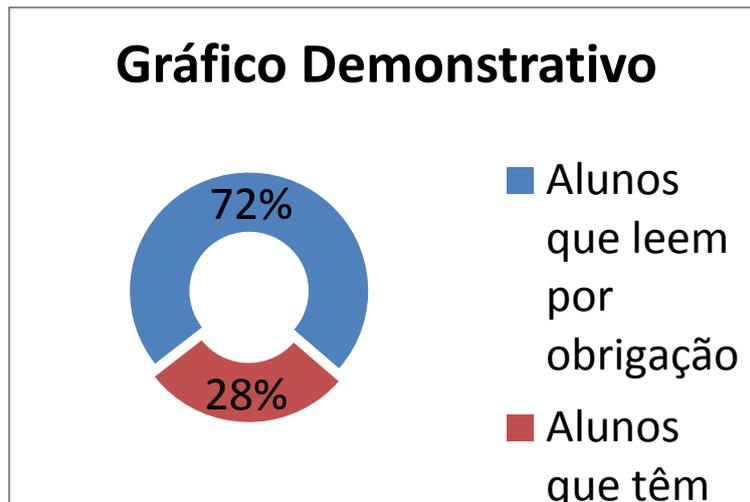


Gráfico Demostrativo de Índice de Leitura

Ficou evidente o grau de déficit de leitura nas escolas, os poucos textos que são aplicados no período de aulas, que diante os estudos de Martins (1992), a leitura deve estar presente de forma abundantemente constante nas metodologias de ensino, como atividade obrigatória dentro da sala de aula, deixando em evidência que os alunos não dispõem de um espaço nas aulas, principalmente de Língua Portuguesa, destinadas apenas para ler.

No entanto os PCN's (1997) ditam, que diante dessas circunstâncias, que cabe a habilidade do professor em sala de aula, de buscar de forma diferenciada marcas que promova o interesse do aluno a leitura. Por meio dessa necessidade procurar recursos que o aluno aprenda muito mais que ler. O professor deverá ter o objetivo de ensinar o aluno a ver o mundo, de possibilitar que ele seja hábil para levar esse estudo e prática relevantes na sociedade.

Defendendo a ideia dos PCN's (1997), as aulas administradas colocaram em práticas esses estudos envolvendo a participação do aluno na leitura das charges, e que por sinal obteve êxito ao notar o interesse e a participação da turma nas aulas. Em geral, os alunos estavam atentos a leitura e a reflexão crítica, um debate bastante enriquecedor para este

trabalho, fato esse que proporcionou satisfação ao analisar que aquelas aulas estavam sendo uma excelente ferramenta de ensino para a turma do 2º ano do ensino Médio Inovador.

4.2 Relato de Experiência

Esse capítulo se propõe a esclarecer em termos metodológicos, o trabalho crítico com as charges que foram utilizadas no decorrer da pesquisa, de modo a perceber se aquela temática desenvolveria o senso-crítico do aluno, pois conforme os estudos de letramento de Agostinho (1993), que fala que a charge é uma ferramenta universal, que traz em seu bojo a possibilidade de criticar e de denunciar algo ou alguém, tal pensamento esse trabalhado refletido e repassado para a turma sobre as charges do descaso na educação pública e a falta de segurança nas escolas públicas, figura A e B (Disponível em anexo 2).

O trabalho com material xerografado proporcionou um melhor desempenho e prática. Em termos metodológicos ampliou mais o envolvimento e o desenvolver dos alunos nas aulas, notório que práticas novas influenciam em melhor desempenho, de acordo com os Pcn's (1997).

Antes de repassar a atividade que seria trabalhada, fiz mais um breve discurso sobre a temática Charge, entretanto, notei que os alunos já se encontravam mais atentos ao conteúdo. Dias antes realizei várias pesquisas acerca da escolha da atividade que foi bem elaborada e estudada antes de repassá-la.

Durante todo o decorrer das aulas segue-se a seguinte representação da sequência de objetivos que serviram de norteio para o desenvolver das atividades, buscando atingir esse esquema didático quanto a apresentação das charges para se trabalhar, seguindo essa ordem para se obter o resultado final, que será as possíveis produções textuais, como ponto de apoio utilizando o Gênero Textual Charge.



O começo será a leitura das charges para em seguida acontecer o debate quanto a interpretação das charges propostas; discursões sobre:

- O tema;

- A crítica;
- Os personagens;
- Se há solução;
- O desenho;
- Analisar e entender o assunto abordado.

Partindo dessa colocação, o objetivo foi de promover o caminho da leitura, ou seja, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento do aluno frente a uma leitura crítica da temática abordada na charge. Buscar por meio delas, marcas e características que o chargista procurou trabalhar, salientando a sua importância e em quais situações do nosso cotidiano nos deparávamos com a problemática que a charge trazia. O gênero charge possibilita um diálogo de leitura e ampla visão de mundo, desenvolvendo no aluno a capacidade de interpretação e produção textual.

Os Pcms (1997) p 34, afirmam que: “ o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes.” Teoria essa que trabalhada com a turma. O bom escritor é aquele que ler com frequência, quem muito ler; muito aprende para a vida .

O educador deverá ter essa consciência e a paciência para se trabalhar com a turma, porém objetivo esse, que é possível dependendo das suas escolhas de temas e a maneira como irá repassá- las.

4.3 Análise do Corpus: Experiência com Produções Textuais

Conforme já mencionado esta pesquisa tem por objetivo delimitar como objeto de estudo a análise das produções textuais dos alunos através do estudo com Charges, como principal ferramenta, pesquisa esta realizada com alunos do 2º ano de ensino Médio.

Este documento caracteriza-se muito mais que um trabalho monógrafo, está relacionado ao profissionalismo, à flexibilidade, a capacidade de convivência e compartilhamento de ideias. A pesquisa esta relacionada intimamente com o futuro de um educador, que além da monografia escrita, teve a oportunidade de “desfrutar” do futuro ambiente de educação, do próximo passo a ser dado: Ensinar. Proporcionado um rico aprendizado e satisfação deste trabalho, podendo agora dizer que “missão cumprida”.

Seguindo a sequência didática citada no capítulo anterior; Leitura - Interpretação-Produção Textual, a atividade proposta para a turma do 2º ano , (Disponível em apêndice 5) está relacionada com a leitura das charges, como contribuição dessa perspectiva de ensino. O trabalho com estas charges implica no desenvolvimento de produção de textos.

Tal acepção, de fato, promoveu a leitura e compreensão do assunto que abordava as charges C e D (disponível em apêndice 5), o sentido de conhecimento sobre a temática criticada, observado que, os estudos optiveram resultados positivos, quanto a possibilidade de leitura, interpretação e diálogos entre alunos, resultado significativo que, as charges poderá sim despertar o interesse dos alunos pela leitura, enriquecendo a academia de ensino dos adolescentes, que se afastam diariamente dessa prática.

As charges abaixo foram distribuídas xerografadas para a turma;



FIGURA C: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>.

Acesso em: 12/12/2013



FIGURA D: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>.

Acesso em: 12/12/2013

A partir das charges discutidas, podemos analisar de fato que elas serviram como instrumento de ensino, ressaltando que o trabalho com gêneros textuais é significativo como prática metodológica. Como análise desses resultados, apresenta-se algumas falas dos alunos:

- Aluno (A):

“Professora, “vemos” muito na televisão mulheres que são agredidas todos os dias pelos seus maridos, fico m-u-u-u-u-u-i-t-o revoltado, pois as mulheres não merecem passar por isso, devem ficar presos muitos e muitos anos”.

-Aluno (B):

“A charge, como todas são bem divertidas e faz com que “ a gente” entenda como “tá” nossa educação, crianças que não tem oportunidade de estudar, e nós aqui não “damos” valor pra isso”.

É notório que a charge consegue passar essa interpretação para os leitores, segundo Agostinho (1993), de despestar sobre os problemas que a sociedade enfrenta diariamente. A partir desses estudos, conclui-se que nesta pesquisa houve necessariamente essa interpretação, além de um diálogo dos alunos, Através das falas dos alunos, podemos notar que esse gênero estudado é significativo tanto para leitura, interpretação e produção textual referentes a opinião de cada aluno sobre a temática abordada nas charges.

Para deixar a turma esclarecida sobre o plano de aula, utilizou-se deste folheto para promover o melhor entendimento dos alunos, afim de se obter resultados da pesquisa trabalhada.

Gênero Textual: “Charge”

A atividade tem por objetivo promover a leitura crítica e o desenvolvimento da escrita. De fato, o gênero “charge”, possibilita diversas ideias e pensamentos relacionados ao tema abordado. A proposta é redigir um texto expondo reflexões que possibilite entender o ponto de vista de cada um. Portanto, segue abaixo duas charges para análise. O aluno poderá optar por apenas uma, salientando a produção textual.

Disponível em anexo “5”

De acordo com Freire (1996), o professor desempenha grande importância para o desenvolvimento da leitura crítica do aluno. É viável que o educador busque as necessidades dos educandos, procurando formas que ampliem o seu desenvolvimento em prática, que segundo Freire, o professor então se sentirá mais seguro, fato esse que também possibilitará essa mesma sensação ao aluno. Partindo desse princípio, a atividade foi elaborada conforme esse pensamento, com objetivo de atender a essa falta de leitura e ampliar o desenvolvimento da escrita, que atualmente desempenha grande valor para o futuro acadêmico. A estratégia foi de permitir que houvesse o diálogo oral com a participação de todos. Funcionou com motivação para os alunos se soltarem um pouco mais nas aulas, isso foi satisfatório por que a prática estudada, possibilitou esse envolvimento e diálogo com todos.

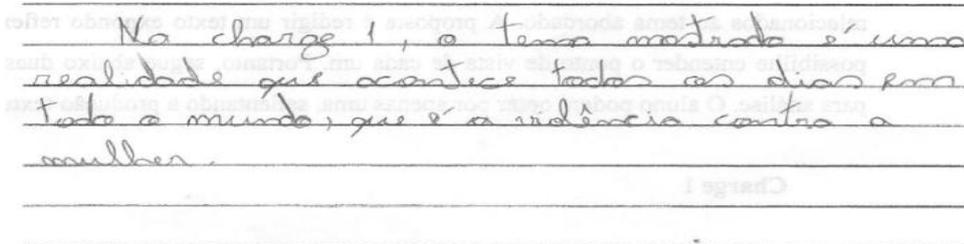
Evidenciamos que esta atividade foi bem recebida pela turma, que realizaram a leitura em voz alta, com surgimentos de algumas dúvidas, ressaltando que, fato esse normal nas aulas. A turma estava á vontade e elogiando as aulas de Língua Portuguesa, em nenhum momento ignoravam por além do mais, se tratar de um trabalho monográfico.

Freire (1987) traz um pensamento que a leitura e a educação andam juntas, e deve acontecer sempre entre professor e aluno, portanto caberá nas aulas promover essa interação e desenvolvimento da prática de leitura, que de fato, a atividade proposta acima resultou em boas leituras e bons escritores, que estavam “escondidos” na turma.

No entanto, um intervalo de tempo sucinto para as produções dos alunos, atividade individual, e que antes de realizada se dá por ênfase a significativa sensação de prazer ao notar desempenho dos alunos para a leitura e a capacidade de imaginação daqueles jovens, que são vistos pela sociedade, como os que “menos querem estudar”, conquanto, os que mais surpreendem. Basta apenas acreditar e colocar em prática uma boa metodologia, para que todos os docentes tenham resultados positivos, além de beneficiar os alunos tornando-os eficazes para entrar em cursos acadêmicos e obterem notas excelentes em vestibulares. Uma sensação oriunda de alacridade, de sentir “a multiplicação de vozes ao mesmo tempo”.

Seguindo os estudos de Romualdo (2000), abordando que a charge pretende criticar alguém ou alguma coisa, há de fato uma forte indireta para atingir as entidades políticas, e que essa leitura crítica deve partir do leitor, salientando que toda charge promove essa análise e desenvolvimento reflexivo por trazer presentes nesses assuntos do nosso cotidiano.

Para melhor compreensão dessa pesquisa, vem a ser realizada a análise da produção textual do aluno “X”, (Disponível em anexo 6) explicitadas a seguir:



Na charge 1, o tema mostrado é uma realidade que acontece todos os dias em todo o mundo, que é a violência contra a mulher.

Pode-se perceber, então, que o aluno “X” compreendeu a temática abordada pelo chargista e tendo convicção que ele estava ligado a essa problematização que a sociedade vivencia diariamente. Verifica-se que, a partir de estudos trabalhados, que a charge facultou essa percepção e desenvolvimento de leitura. Chegando ao objetivo desse trabalho que seria o desenvolvimento da escrita através da leitura com as charges.

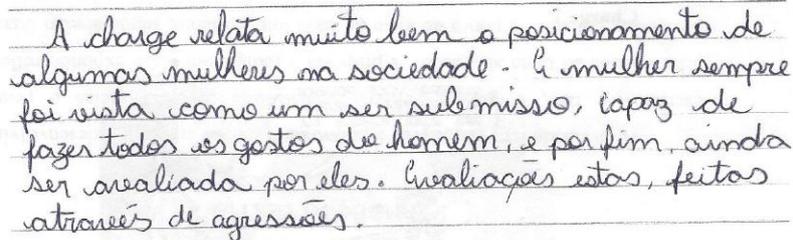
Conforme afirmam os PCN’s (1997), a leitura tem o intuito de promover o desenvolver de um escritor, quem lê muito, concomitantemente escreverá bem, terá produções eficazes. Estudo esse analisado a partir dessa produção textual do aluno “X”, que escreveu em palavras o seu ponto de vista, deu-se a oportunidade de descobrir a sua própria capacidade como um grande leitor, através dessa pequena escrita.

Possamos ter percepção que leituras são eficazes e necessárias para praticar uma escrita correta e melhorar o desempenho dos alunos no decorrer das séries. Notório que o aluno “X” identificou as características, como o efeito humorístico e a importância dela para a nossa sociedade.

A partir dessa produção textual, foi detalhada em apontar as características que a charge abordava, verificamos que o aluno produziu um texto, através dele o professor terá oportunidade de corrigir e apontar para o aluno detalhes que amplificam a qualidade de escrita dele, despertando o desempenho do aluno “X” em escrever cada vez mais aperfeiçoado

e fazendo esse estudo por prazer em sala de aula, tornando assim, as aulas de Língua Portuguesa mais produtivas, como afirma Teixeira (2005), que essa reflexão acompanhada nas charges desenvolve a capacidade do aluno de produzir textos, e destacando que é dever do professor de Português, buscar metodologias que encaminhe essa teoria.

Destaca-se outra produção textual escolhida para a análise deste trabalho, referida ao aluno “Y” (disponível em anexo 7):



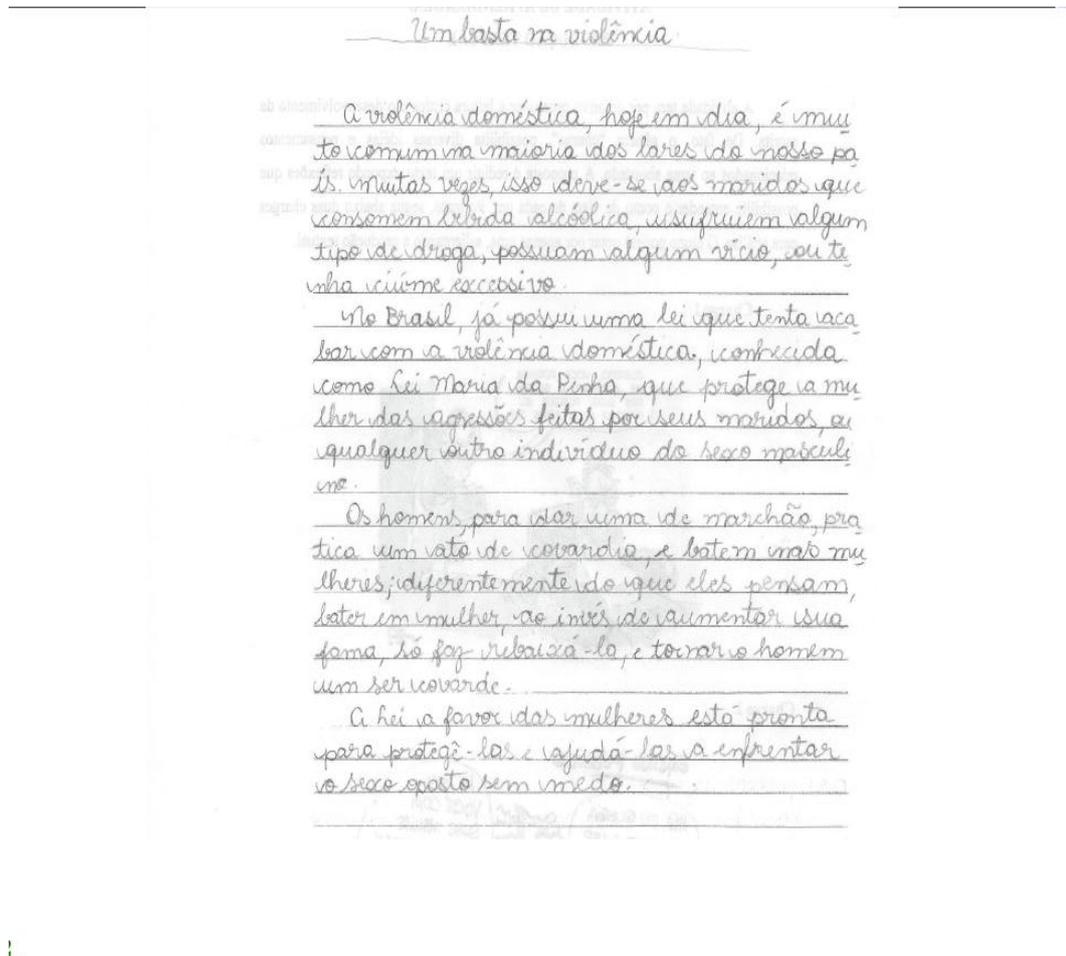
A charge relata muito bem o posicionamento de algumas mulheres na sociedade - a mulher sempre foi vista como um ser submisso, capaz de fazer todos os gestos do homem, e por fim, ainda ser avaliada por eles. Invaliações estas, feitas através de agressões.

O aluno “Y” teve um grande desempenho na produção textual desenvolvida, além de fazer de sua opinião um texto, identificando a crítica, e se posicionando contra a agressão contras as mulheres, o aluno também escreveu com ortografia correta, acentuações e conseguiu transmitir a mensagem principal do seu pensamento.

Uma justificativa que merece destaque, é que o presente trabalho como citado acima, tem por objetivo analisar se através das charges o aluno conseguiria redigir textos. Buscando metodologias que melhorem a qualidade das aulas de língua portuguesa, trazendo para jovens a possibilidade de produções eficazes em cursos acadêmicos. Sob esse ponto de vista, vem a tona a pergunta; estratégia positiva ou negativa? Resposta essa que proporciona prazer, no momento em que analiso cada produção, observando cada palavra, cada vírgula, ao notar que a metodologia resultou em textos excelentes, pensamentos únicos, e o mais significativo, sentir e analisar que adolescentes escreveram com dedicação, com garra, futuros grande escritores, é essa a melhor resposta para este trabalho monógrafo.

Ancoramos também o pensamento dos PCNs que sugerem : “A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.” (PCN’s, 1997 p. 53). Esse pensamento envolveu práticas de envolvimento do aluno com a escrita. Através de uma prática nova e de entretenimento nas aulas, o aluno “Y”, assim como outros, escreveram textos, podendo ir mais fundo, produzindo redações, pois as charges possibilitará isso ao leitor, diversos pensamentos e imaginação na mente de cada um que lê, sendo descritos com palavras, verbalmente. Percebe-se então, a necessidade de se trabalhar mais com esse gênero, que é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e envolvimento do educando nas aulas.

Esse mesmo resultado e análise verifica-se na produção do aluno “Z” (disponível em anexo 5) mostrada abaixo:



O aluno “Z” redigiu uma excelente produção de texto que abordava a crítica no geral do chargista, expondo o seu ponto de vista sobre a importância da Lei Maria da Penha para a defesa da mulher, diante das agressões cometidas pelos homens.

O aluno portanto passou a interagir com a temática de forma a transformar a sua opinião em um texto verbal. Uma vez que, todos da turma realizaram a atividade, fato esse muito significativo, por concluir que as aulas possibilitou o desenvolvimento da leitura e a escrita.

Dessa forma acredita-se que se as escolas ampliassem mais metodologias novas através de pesquisas e estudos para atender novas perspectivas de interação e produção dos adolescentes, poderia sim de fato, termos mais participação e resultados positivos na chegada de vestibulares. Cabe ao professor estudar e pesquisar, levando em conta que cada geração é diferente da sua, sendo necessário que as metodologias também envolvam, “fugindo do tão tradicional, formal”.

Assim, com este trabalho monógrafo concluímos que os jovens são produtores, tanto de escrita como leitura, basta aquele caminho de luz do mestre para desenvolverem toda a capacidade que têm. As charges de fato, foram eficazes para as realizações das produções textuais, alcançando o objetivo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que a charge pretende através das práticas pedagógicas desenvolver o senso crítico do aluno e possibilitar que ele seja hábil de produzir textos, temos aqui opiniões divergentes e subjetivas diante da exposição do pensamento do leitor e da sua capacidade em transcrever através de estímulo da leitura.

Pensando assim, é dever da escola procurar novas práticas de ensino, que atendam as necessidades dos alunos para assim obter maior resultado. De tal maneira, pode-se concluir que as práticas de leitura não vem sendo trabalhadas constantemente em sala de aula, todavia o professor não está desempenhando de maneira correta o seu papel quanto educador.

A prática de leitura, conforme foi analisada no decorrer deste trabalho, tem o objetivo de possibilitar a participação do aluno nas aulas e sua capacidade de desenvolver um texto acima de um determinado fato ou acontecimento relacionados a nosso meio. O professor deverá nortear esse aluno para que ele se sinta seguro sobre o que está produzindo, não apontar assim os seus erros logo de início, fato esse que assusta o educando.

Convenhamos que é necessário ter a noção do quanto a leitura é importante para a convivência no meio social, assim como a participação de forma oral ou verbal diante de um grupo, que possibilite acontecer um debate de opiniões e críticas.

O trabalho com as charges foi uma excelente ferramenta para esse trabalho. Um assunto portanto que desenvolveu a participação do aluno com o contato oral, fato esse que proporcionou grande alegria em ver que trabalho tinha significativa importância para aquela série do ensino Médio.

A pesquisa em campo teve grande importância para a realização desse trabalho, foi a matéria principal para o desenvolvimento. Ressaltando, que teve resultados significantes, conforme foi analisado as produções de textos dos alunos, as questões que eles abordaram. Os alunos reproduziram leitura e opiniões crítica, em forma de debate oral e aptidão para o desenvolvimento da escrita.

Todavia, no decorrer do trabalho é debatido o quanto é importante uma boa prática e metodologia do professor, uma vez que os seus estudos tem o objetivo de preparar alunos para o futuro, tal reflexão foi abordada para desenvolver essa prática nas aulas de Língua Portuguesa do 2º ano do ensino Médio.

Nesta pesquisa, pode-se comentar que se obteve bom êxito e desenvolvimento. Foram presenciadas e praticadas aulas segundo a teoria, marcas que pudessem melhorar esse

desempenho nos alunos. Através das produções de textos é que se nota tamanha satisfação e missão de dever cumprido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, A.T.- **A charge. Tese de doutoramento.** ECA, USP: São Paulo, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Estética da criação verbal. Introdução e tradução: Paulo Bezerra. Paulo. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Elionora Maria Cavalcanti de. **Política de Pós- Graduação:** um estudo da comunidade científica. São Carlos: Editora UFSCar, 1998.

BERGSON, Henry. **O riso.** 2ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 2 Língua Portuguesa; Ensino de Primeira a quarta série. Brasília, 1997.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MYNAIO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis Vozes, 1994. p 31-50.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula.** 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984. 125p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2001.

MACHADO, A. M. Texturas: **sobre leituras e escritos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MELO, Jose Marques de. **Jornalismo opinativo: Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. - 3.ed. rev. e ampl. - Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MEURER, José Luíz; Motta, Désirée. **Gêneros Textuais e práticas discursivas: Subsídio para o ensino da linguagem**. Bauru, Sp: EDUSC, 2002.

MIGUEL, Geilda de Souza; MOURA, Tania Maria M.; SANTOS, Maria Francisca Oliveira Santos; QUEIROZ, Marinaide Lima. **Gêneros Textuais: na educação de Jovens e Adultos**. Maceió, FAPEAL, 2004.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e Contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 3ª ed. – Editora Insular. Florianópolis, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo/ Maringá: Eduem, 2000**.

TEIXEIRA, L. G. S. **Sentidos do humor, trapaças da razão: a charge**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

VAL, Maria da Graça Costa; Rocha, Gladys (orgs.). **Reflexões sobre Práticas Escolares de Produção de Textos: O sujeito Autor**. 1ª ed. Autêntica Editora LTDA. Belo Horizonte, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

PORTUGUÊS

DOCENTE: JESANA JANAAI VTAL

PLANO DE AULA

2º ANO “A”

1. Conteúdo Programático

Charge

2. Objetos

2.1 Conhecer o conceito de Charge;

2.2 Conhecer alguns mecanismos linguísticos e visuais presentes nas charges;

2.3 Ler e interpretar charges, atentando para a intencionalidade específica desse gênero: fazer crítica por meio do humor;

2.4 Estimular o interesse pela charge.

3. Percurso Metodológico

3.1 Explicar o conteúdo de forma oral envolvendo o conhecimento dos alunos

3.2 Compreender e interpretar a charge sobre a violência na escola e o descaso na educação pública.

3.3 Analisar a charge conforme as características do gênero

3.4 Realizar a atividade.

4. Recursos didático- pedagógicos

4.1 Quadro branco e pincel

4.2 Materiais xerografados da charge sobre a violência e da atividade proposta

5. Avaliação de Aprendizagem

5.1 Produção Textual

APÊNDICE 2



FIGURA A: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>.

FIGURA B: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>.

Acesso em: 12/12/2013

APÊNDICE 4

AULA DE PORTUGUÊS

DOCENTE: JESANA JANAIAI VITAL

2º ANO "A"

Idade: 14

1 Costuma ler com frequência?

SIM NÃO

2 Ler livros em casa, para fins apenas de aprendizado?

NÃO

3 Em um período de quanto tempo você ler um livro ?

1 ano

4 Sua mãe ou parente costumava ler histórias na sua infância?

SIM NÃO

3 Conhece o Gênero Charges ?

SIM NÃO

4 Que características você conhece identificar ao ter a leitura visual de Charge?

Desenhos

APÊNDICE 5

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM PRODUÇÃO TEXTUAL

A atividade tem por objetivo promover a leitura crítica e o desenvolvimento da escrita. De fato, o gênero “charge”, possibilita diversas ideias e pensamentos relacionados ao tema abordado. A proposta é redigir um texto expondo reflexões que possibilite entender o ponto de vista de cada um. Portanto, segue abaixo duas charges para análise. O aluno poderá optar por apenas uma, salientando a produção textual.



FIGURA C: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>.

Acesso em: 22/12/2013



FIGURA D: Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula>.
Acesso em: 22/12/2013

ANEXOS

ANEXO 1

Na charge 1, o tema mostrado é uma realidade que acontece todos os dias em todo o mundo, que é a violência contra a mulher.

Atividade do Aluno "X"

ANEXO 2

A charge relata muito bem o posicionamento de algumas mulheres na sociedade. A mulher sempre foi vista como um ser submisso, capaz de fazer todos os gostos do homem, e por fim, ainda ser avaliada por eles. Realizações estas, feitas através de agressões.

Atividade do Aluno "Y"

ANEXO 3

Um basta na violência

A violência doméstica, hoje em dia, é muito comum na maioria das lares de nosso país. Muitas vezes, isso deve-se aos maridos que consomem bebida alcoólica, usaram algum tipo de droga, possuem algum vício, ou têm uma ciúme excessivo.

No Brasil, já possui uma lei que tenta lidar com a violência doméstica, conhecida como Lei Maria da Penha, que protege a mulher das agressões feitas por seus maridos, ou qualquer outro indivíduo do sexo masculino.

Os homens, para dar uma de machão, pratica um ato de covardia, e batem nas mulheres, indiferentemente do que eles pensam, bater em mulher, só tem de aumentar sua fama, só faz rubricá-lo, e tornar o homem um ser covarde.

A lei a favor das mulheres está pronta para protegê-las e ajudá-las a enfrentar o sexo oposto sem medo.

Atividade do aluno "Z"